

A Itália preocupa-se com abertura política

ROCCO MORABITO
NOSSO CORRESPONDENTE

ROMA — Os jornais italianos continuam dedicando grandes espaços às condições de saúde do presidente eleito Tancredo Neves. O **Il Messagero** publicou na edição de ontem uma grande fotografia, na primeira página, que mostra um jovem rezando e carregando uma cruz diante do Instituto do Coração, em São Paulo. Os jornais italianos perguntam-se que outro político poderá conduzir o País na difícil transição para a democracia plena. E dão destaque ao fato de que o recurso aos aparelhos é justificado porque apenas se preservando o físico do paciente de esforços excessivos será possível manter as poucas esperanças que ainda existem de recuperação.

O enviado do **Il Messagero**, Franco Lelli, diz que as frases mais repetidas pelos brasileiros são "Tancredo Neves é indispensável para o Brasil", e "somente ele pode resolver os problemas de nosso país".

O **Il Giornale**, de Milão, publica uma reportagem como um dos mais

conhecidos cirurgiões italianos, o professor Marcello Fincato, que levanta dúvidas quanto à correção do procedimento dos médicos brasileiros. "Como cirurgião — diz o professor — fico estupefacto, sou forçado a confessar, com a grotesca série de reintervenções abdominais à qual submetteram um paciente de 75 anos de idade, um tanto obeso e certamente fatigado por causa de uma difícil campanha eleitoral. As notícias que acompanho não me permitem conhecer a natureza exata patológica que provocou as duas primeiras intervenções cirúrgicas. Também não consegui compreender por que se decidiu, em seguida, transferir Tancredo Neves para São Paulo e operá-lo um número inacreditável de vezes, submetê-lo a uma traqueostomia, etc. O meu temor é que no hospital de Brasília tenham começado tudo com o pé errado e, quando isso ocorre no campo da patologia abdominal, em particular, o erro não perdoba."

O cirurgião questiona também o que teria levado os médicos brasileiros a "intervir com seus atos, excessivamente, para prolongar uma condição de vida insustentável".